

MARCELA, 3 ANOS, VAI SER BÓIA-FRIA

Pontal, cidade de 18 mil habitantes, está situada no centro da região canavieira do Estado de São Paulo. Próxima a Ribeirão Preto, quase a metade da população é constituída de bóias-frias (trabalhadores temporários, contratados para o corte da cana), segundo estimativa do Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Em 1948, a médica Sandra Pinheiro, então diretora técnica do Centro de Saúde de Pontal, observou 55% da população infantil de até um ano de idade e constatou que 31% era desnutrida e 45% apresentava risco de desnutrição. Total: 76%!

Marcela, 3 anos, é um exemplo de como vivem muitas crianças do município de Pontal. Ela é magra, pequena e muito quieta. Mal recuperada de internações recentes, Marcela é uma criança apática, como suas companheiras da pequena Vila São Pedro, uma espécie de favela de alvenaria, ocupada sobretudo por bóias-frias. Suas poucas roupas e o único calçado foram presentes de outras famílias menos pobres. Também não tem brinquedos. Sua única diversão é brincar na terra. Desde o começo de 1985, Marcela e seus dois irmãos não vão ter mais de passar o dia inteiro no canavial, com a mãe, Lúcia dos Santos, diarista no corte de cana.

Com o nascimento de mais um irmão, Marcela foi para uma creche, um lugar de que ela parece gostar. Ali, ela tem um espaço limpo para brincar e sobretudo uma merenda garantida: mingau ou macarrão, mais saboroso que um incerto feijão com arroz. Se ficasse em casa, Marcela só teria, além do quintal de terra, o único cômodo de 7 metros quadrados para brincar, assim mesmo quase todo ocupado por uma cama estreita, dois colchões, um fogão e uma mesinha. Além disso, ali moram 8 pessoas: Lúcia, seus 4 filhos e 3 irmãos menores que Lúcia ainda cria.

Há um ano, Marcela não mora mais com o pai, com quem Lúcia não quis mais viver. "Ele batia muito em mim e nas crianças", explica a mãe. Com olhos lacrimosos, não vê um grande futuro para os filhos: "Acho que vai ser tudo bóia-fria que nem eu mesma!" Retrato do Brasil!

Sobre a situação do Menor na zona rural brasileira, escreve o texto oficial da CNBB para a Campanha da Fraternidade 1987: "Constata-se, na zona rural, a mesma rápida penetração de grandes capitais destinados a aumentar a produção de bens exportáveis. A agricultura e a pecuária experimentam notáveis avanços, com atividades mecanizadas e de larga escala. Só que, de novo, os lavradores são atropelados por este processo. São acuados, submetidos à exploração e desrespeitados em seus direitos fundamentais. Na situação injusta da distribuição da terra, no modelo de trabalho e produção, nas parcerias injustas, na grilagem das terras, na escravidão branca, é que encontramos as razões e as raízes profundas da migração maciça para a cidade, à procura de vida melhor e de condições mais humanas de existência".

Os menores da zona rural são obrigados, desde tenra idade, a trabalhar para ajuda econômica à família. Muitas vezes, devem trabalhar longe de casa, para terceiros. Em geral, são trabalhos acima das condições físicas do Menor, com remuneração irrisória e sem a mínima proteção legal. Em São Paulo, nas regiões da cana, por exemplo, ganham por produção, chegando a cortar cinco toneladas por dia. As meninas cobrem-se, deixando apenas os olhos à vista, para se protegerem da folha da cana, cujo fio corta como navalha, e do seu carvão, que deixa a pele enegrecida. Nestas condições, não há como usufruir da infância".

"Não há acesso à escola, seja por não existir no lugar, seja porque o ano letivo não corresponde ao ritmo rural. Os conteúdos e metodologias não atendem às necessidades rurais de um ensino escolar-agrícola, adaptado à situação climática e à cultura do povo ali existente. A migração no Brasil atinge a família toda e, de modo especial, a criança e o Menor, ocasionando graves problemas: separação do casal, quase sempre ficando a mulher com as crianças, enquanto o marido migra em busca de trabalho, freqüentemente constituindo outra família. As famílias migrantes não encontram o mínimo de infraestrutura de apoio onde se implantam".

(F.L.T.)

IMAGEM DE RESISTÊNCIA

1. Inhô não, num conheci minha Mãe, não, sinhô. Meu Pai me laigou na casa de um tio, irmão de Mãe, e na casa dele tudo se arresoria era na marra, sim, sinhô. A gente panhava pra se alevantá, panhava pra comê, panhava pra trabaí, panhava pra drumi. Eu crici na ponta da peia. Si vosmincê oiá meu coipo, só vai vé mais é siná de peia, sim, sinhô. A muié de meu tio chamava Santinha. Inté qui ela era boa. Mas panhava pra burro. Tia Santinha era uma santa. Panhá mais do que ela panhava, só eu, sim sinhô.

2. Ái quano eu tava com doze ano, garrei minhas coisa, tomei a bença a tia Santinha e me mandei pro Rio de Janeiro. Pidi carona, andei a pé, andei de trem inscondido, gastei dois meis e meio, mais porém cheguei e aí eu dixe pra eu: Zedaluis, o mió é percurá trabaio. Ái fiquei oiano o home da lanchonete e cheguei pra ele e dixe: Seu moço, se o sinhô quisé, eu barro sua loja todo o dia. Ele me dixe qui tá certo, crioulo, pega a bassoura qui eu quero vé. Ái peguei a bassoura e barri, barri que a loja ficou qui nem um espeio.

3. Ái seu Mané me dixe: Zedaluis, tá certo, todo dia tu vem barré minha lanchonete, eu te dou café com pão e um agrado, tá? Corenta ano, sim sinhô, mais num esqueço seu Mané português, não sinhô. Me casei, amiorei de vida. E quano matuto na minha vida, aí eu digo: a coisa mais dizinfiliz desse mundo, sabe o quiéquié? minino orfo de Mãe qui num teve Pai. Inté parece cachorro sem dono que todo mundo bate nele sem dó nem piedade. Filizmente Deus mim potregeu. Inté qui eu sou filiz... (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

SÍNODO: O QUE É?

• Nos anos de 1987 e 1988 a Diocese de Nova Iguaçu celebra o seu 1º Sínodo. O lançamento aconteceu no dia 18 de janeiro. Até junho se faz um esforço de conscientização e de movimentação, para que toda a diocese participe do Sínodo, entre em "espírito de Sínodo".

• Foi constituída uma Comissão Diocesana de Preparação para o Sínodo, com a finalidade de coordenar os trabalhos preparatórios, de fazer a propaganda e a motivação da diocese e de formar e preparar as Comissões Paroquiais de Preparação.

• Ao mesmo tempo se faz uma pesquisa dupla. Em nível de diocese investiga-se a literatura pastoral existente, todo o material que foi sendo produzido e publicado ao longo dos 26 anos de existência da diocese, tanto a partir do Governo da diocese como

a partir das paróquias. Há um material imenso e importante.

• Também se faz um levantamento em nível de paróquia, para ver como tem sido a "transmissão da Fé" em nossas comunidades paroquiais.

• Tanto a pesquisa como o levantamento fazem parte do processo de preparação para o Sínodo. Na segunda quinzena de maio será possível realizar a primeira sessão sinodal, aquilo que se chama a "sessão constitutiva", com o encontro e a participação de todos os sinodais.

• Ouvindo essas comunicações, o leitor perguntará com certeza: "Mas o que é sínodo?" No próprio Código do Direito Canônico encontraremos a resposta.

• "Sínodo Diocesano, diz o Código no côn. 460, é uma assembléia de sacerdotes e de

outros fiéis da Igreja particular escolhidos que auxiliam o Bispo diocesano para o bem de toda a comunidade diocesana..."

• O Sínodo é uma assembléia, um encontro, uma reunião da qual participam padres e leigos, representantes de todo o Povo de Deus. Enquanto a Assembléia diocesana (de que o Código não fala) se pode reunir de ano em ano, o Sínodo tem o caráter de reunião solene e por isto mesmo extraordinária.

• De algum modo o Sínodo, celebrado na diocese, corresponde ao Concílio Ecumênico que é celebrado em nível de Igreja universal.

• Considerando a caminhada de vinte e seis anos já, pareceu conveniente realizar o nosso 1º Sínodo, nos moldes que a Igreja prevê e prescreve. Durará dois anos em quatro períodos. E tratará exclusivamente do tema: "Transmissão da Fé". (A.H.)

2º DOMINGO DA QUARESMA (15-03-1987)

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;
* = Indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: Missa "QUEM ACOLHE O MENOR, A MIM ACOLHE"; Campanha da Fraternidade 1987; CNBB.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 No seu Reino Jesus deixa entrar, quem o pobre, o menor libertar: / "QUEM ACOLHE O MENOR, com amor, ME ACOLHE", nos diz o Senhor. Lá no monte, no rosto divino, / nossa face é que brilha e reluz. / Mas no rosto de tanto menino, / onde está, meu Senhor, tua luz?

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. A graça e a Paz de Deus, nosso Pai; o amor de Jesus Cristo, nosso Irmão e a força do Espírito Santo de Deus, que nos incentiva a ir em busca do Menor, estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos!

3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Abraão deixa sua terra, parentes, pais e amigos e sai, com a família, em busca da Terra Prometida. A Igreja, através da Campanha da Fraternidade "QUEM ACOLHE O MENOR, A MIM ACOLHE", celebra o mesmo fato, acontecendo hoje: menores que deixam sua cidade, sua casa, seus pais e saem em busca de uma vida melhor. Iguais a nós, eles também estão em busca de liberdade. Libertação que vem pela fé, perseverança e luta, para transformar este mundo de injustiça, na verdadeira Terra Prometida.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, Jesus se transfigura diante dos três apóstolos. Revisemos a nossa vida: Por que não nos transfiguramos diante dos irmãos? Por que não deixamos cair a máscara da vaidade, do orgulho, da ambição? Por que não nos transformamos em apenas humildes servidores de Cristo? (Pausa para revisão de vida).

Senhor, tende piedade de nós! (2x)

Sl. (canta): 1. Pai de infinita bondade, que a tua vontade, / se faça verdade no meio de nós!

P. (canta): Pai de infinita...

2. Senhor Jesus Cristo, piedade, piedade de mim / que não te obedeci nem segui Tua voz.

P. Senhor Jesus Cristo...

3. Que Teu Espírito Santo nos mostre o caminho / de paz e justiça, sem ódio e sem dor.

P. Que teu Espírito Santo...

Senhor! Senhor! Senhor!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à Terra Prometida no céu.

P. Amém!

5 COLETA

S. Oremos: O Deus, nos mandaste ouvir vosso Filho amado. Alimentai o nosso espírito com a vossa Palavra. Caminhando sem-

pre em busca da Terra por vós Prometida, conquistaremos a verdadeira fraternidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

 C. Abraão deixa pátria, casa e parentes e vai em busca da Terra Prometida. Ele não se acomoda. Sabe que Deus precisa dele e o chama para guiar seu Povo. Deus o chama para ser fonte de bênçãos para os filhos bem-amados do Pai.

L. Leitura do livro do Gênesis (12, 1-4a). — Naqueles dias o Senhor disse a Abraão: "Sai de tua terra, do meio de teus parentes, da casa de teu pai e vai para a terra que eu te vou mostrar. Farei de ti um grande povo. Vou abençoar-te e tornar grande o teu nome, de tal modo que ele se torne uma bênção. Vou abençoar os que te abençoarem e amaldiçoar os que te amaldiçoarem. Em ti serão abençoadas todas as famílias da terra". E Abraão partiu, como o Senhor lhe havia dito. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 32)

C. Senhor, nós confiamos em vossa promessa e aqui estamos para fazer a vossa vontade. É com alegria e prontos para cumprir a missão, que cantamos:

"Quem acolhe o menor e ao bem conduz, me acolhe", diz Jesus.

Sl. 1. Pois reta é a palavra do Senhor / e tudo o que ele faz merece fé. // Deus ama o direito e a justiça, / transborda em toda a terra a sua graça.

2. O Senhor pousa o olhar sobre os que o temem / e que confiam, esperando em seu amor, // para, da morte, libertar as suas vidas / e alimentá-los quando é tempo de penúria.

3. No Senhor nós esperamos confiantes / porque ele é nosso auxílio e proteção! // Sobre nós, venha, Senhor, a vossa graça, / da mesma forma que em vós nós esperamos!

8 SEGUNDA LEITURA

C. Timóteo, — bispo de Éfeso —, soube que Paulo havia sido preso por causa do Evangelho. Fica abatido. Paulo, porém, lembra-lhe que aceitar os conflitos e os sofrimentos fazem parte da vida do cristão. Deles não se pode fugir, mas enfrentar.

L. Leitura da segunda carta de São Paulo apóstolo a Timóteo (1,8b-10). — Caríssimo: Tome parte no meu sofrimento pelo Evangelho confiando no

poder de Deus. Ele nos salvou e chamou com uma vocação santa, por causa de nossas obras, mas seu próprio desígnio e graça. Essa graça, que nos foi dada em Cristo Jesus antes dos tempos eternos, foi revelada agora pela manifestação de nosso Salvador — Jesus Cristo. Ele destruiu morte e fez brilhar a vida e a imortalidade, por meio do Evangelho. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 Aclamemos, com fé, o Senhor, que nos diz, no Evangelho, co'amor: "Quem acolhe o menor, meu irmão, me acolhe e terá salvação!"

Sl. Numa nuvem resplandecente / fez-se vir a voz do Pai: / "Eis meu Filho amado / escutai-o, homens todos!"

10 EVANGELHO

C. Igual a Pedro, em cima da montanha também nós ficamos, muitas vezes, "em cima do muro", a fim de não nos comprometer. Mas Jesus nos diz: "Levantem-se e não temam medo!" Comecem a construir a eternidade: já, aqui e agora!

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (17,1-9).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João, seu irmão, os levou a um lugar à parte, sob uma alta montanha. E se transfigurou diante deles: o seu rosto brilhou como o sol e as suas roupas ficaram brancas como a luz. Nisto apareceram-lhes Moisés e Elias, conversando com Jesus. Então Pedro tomou a palavra e disse: "Senhor, é bom ficarmos aqui. Se quisermos, vou fazer aqui três tendas: uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias". Pedro ainda estava a falar quando uma nuvem luminosa os cobriu com sua sombra e da nuvem uma voz dizia: "Este é o meu Filho amado, qual encontro a minha complacência. Escutem o que ele diz!" Quando ouviram isso os discípulos ficaram muito assustados e caíram com o rosto para terra. Jesus se aproximou, tocou-lhes e disse: "Levantem-se, e não temam medo". Os discípulos ergueram os olhos e não viram mais ninguém, não ser somente Jesus. Ao descer da montanha Jesus lhes ordenou: "ninguém contem esta visão, até que o Filho do Homem tenha ressuscitado dos mortos". — Palavra da Salvação

— P. Louvor a vós, ó Cristo!

11 PREGAÇÃO — PARTILHA

12 PROFISSÃO DE FÉ

 Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

1. Eu creio em Deus, Pai Onipotente, Criador da Terra e do Céu.

2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem Deus.

3. Creio também, no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu.

* 13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Queremos partir, com Abraão, rumo à Terra Prometida. Com São Paulo queremos participar dos sofrimentos de Cristo e confiar no poder de Deus. Com Jesus queremos lutar, sem medo, pela justiça e a fraternidade no mundo. Senhor, escuta a nossa prece! L1. Com Cristo lutaremos para que as crianças sejam respeitadas e não morram mais de fome.

P. (canta): Sai da tua terra e vai, aonde te mostrarei! / Sai da tua terra e vai: contigo eu estarei!

L2. Com Cristo lutaremos para que os migrantes e os menores abandonados encontrem, em nossas comunidades, uma nova família:

L3. Com Cristo lutaremos para que nossa voz seja ouvida pelos que governam nosso País:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor Deus, mandastes vosso Filho Jesus, que deixou todos os privilégios e se fez menor, se fez Homem e se entregou por nós. Dai-nos coragem para descer a montanha do comodismo e enxergarmos os problemas dos irmãos. Que sem medo caminhemos para a Terra Prometida. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

* ORAÇÃO DE LOUVOR

(Se não houver Missa).

A. O Senhor falou a Abraão: "Sai de tua terra, da casa de teu pai e vai para a terra que eu vou te mostrar". E Abraão obedeceu...

P. (canta): Sai da tua terra e vai aonde te mostrarei! / Sai da tua terra e vai: contigo eu estarei!

Abraão é uma loucura se tu partes: abandonas tua terra, o que esperas encontrar? / A estrada é sempre a mesma, mas a gente diferente, é inimiga: onde esperas de chegar? O que tu deixas já bem conheces, mas o teu Deus, o que te dá? / Um povo grande, a terra e a promessa: Palavra da Javé!

A. Comprometidos com a causa dos mais pobres e dos Menores abandonados, queremos caminhar rumo à Terra Prometida. Na caminhada sofreremos e seremos criticados e perseguidos. Mas o Senhor vai à nossa frente, abrindo o caminho para a verdadeira fraternidade.

P. (canta): Sai da tua terra e vai, aonde te mostrarei! / Sai da tua terra e vai: contigo eu estarei!

Partir não é tudo, certamente: há quem parte e nada dá, busca a sua liberdade. / Partir, mas com fé no teu Senhor, com amor aberto a todos, leva ao mundo a salvação.

O que deixaste já bem conheces, o que tu levas é muito mais. / "Pregai entre os povos o Evangelho": Palavra de Jesus!

A. Subamos a montanha, olhemos para o céu e contemplemos a força de Deus, que nos vem em Jesus Cristo. Olhemos os sofrimentos dos irmãos e desçamos a montanha para servi-los.

P. (canta): Porque Ele é Luz, Verdade, Justiça, Bem, Perdão. / Paz, Esperança, Amor e Redenção!

MC. Na caminhada, não podemos deixar os menores abandonados entregues à própria sorte. Estejamos com eles, lutando pelos seus direitos de ter casa, família, escola, amigos, dignidade e respeito. Unidos pelas mãos, pelos sofrimentos e pelas esperanças, queremos, confiantes, cantar a oração que Jesus nos ensinou.

P. (canta): Pai nosso...

MC. Felizes somos nós, quando esquecemos o nosso conforto e bem-estar e assumimos as dores do menor abandonado, acolhendo-o e alimentando-o.

P. (canta): Entre nós está e não o conhecemos. Entre nós está e nós os desprezamos!

MC. Eis o Cordeiro de Deus, o Filho bem-amado do Pai, que arranca toda maldade de nosso coração e o pecado do mundo.

P. Senhor, eu não sou digno...

14 CANTO DAS OFERTAS

 1. Bendito sejais, Deus Clemente, pelos dons deste vinho e do pão, / representam o esforço da gente, e vão ser para nós redenção.

Transformai nossa oferta, Senhor, no alimento que dá salvação: / que nos faça, no amor, libertar os menores que vivem sem pão!

2. A mão do menor estendida a pedir um pedaço de pão, / é constante e real desafio, para quem se confessa cristão.

3. São tantas, meu Deus, as crianças, ao relento, sem pão e sem lar! / Como pode o cristão, neste encontro, no menor, seu irmão, não pensar?

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. O Deus, que estas oferendas nos comprometam convosco e com os irmãos. Assim santificados, estaremos preparados para celebrar a vossa e a nossa Páscoa. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

16 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (Compete somente ao Sacerdote. Após a Consagração).

S. Eis o Mistério da Fé:

 P. Salvador do mundo, salvai-nos, vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição.

17 CANTO DA COMUNHÃO

 1. Do abismo profundo, dos becos e ruas, / das grandes favelas, de sonho e dor, / dos tristes cortiços; das noites de frio / do chão das calçadas, clamamos, Senhor! Clamamos, Senhor!

Que a Eucaristia apresse o dia, por nós esperado: / de irmãos libertados, de toda injustiça, de todo pecado.

2. Da fome forçada, da vida negada / na morte apressada, cruel desamor; / das grandes manchetes, de olhos vendados, / menores pisados, clamamos, Senhor! Clamamos, Senhor!

3. Das noites escuradas, de horíveis cadeias, / de loucas torturas, da droga o pavor; / sem ter um futuro de amor e sentido / com medo da guerra, clamamos, Senhor! Clamamos, Senhor!

4. Por fraternidade que faz povo-irmão, / nos dá vida nova e um mundo de amor; / abrindo às crianças caminhos de luz / de fé e esperança, clamamos, Senhor! Clamamos, Senhor!

18 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: O Deus, esta Eucaristia nos purifique do pecado de egoísmo e omisão. Fazei-nos participar da luta e dos sofrimentos de tantas crianças. Que todos, juntos, possamos viver num mundo mais fraterno. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

19 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Abraão ouviu a voz do Senhor e largou a terra natal em busca da Terra Prometida. Deixemos o conforto de nossa casa e busquemos os menores que precisam de nossa atenção. A exemplo de Jesus, que se transforma diante de nós, possamos transformar a vida dessas crianças sem futuro, nos homens do futuro, em nosso País.

20 BÊNÇÃO FINAL

S. O Deus de Abraão nos ampare, para que sejamos fonte de bênçãos para os irmãos sofredores e os menores abandonados.

P. Amém. Assim seja!

S. O Deus de Jesus Cristo resplandeça, como sol, na vida de nossa comunidade.

P. Amém! Assim seja!

S. Deus todo-poderoso destrua a morte e faça brilhar, no meio de nós, a ressurreição e a vida.

P. Amém! Assim seja!

(Bênção espontânea sobre todas as crianças).

S. Na esperança de um mundo fraterno, acolemos o Menor, como quem acolhe o próprio Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Coragem, não tenham medo! O Senhor nos acompanha.

P. Amém!

21 CANTO DE SAÍDA

Somos gente nova vivendo a união, somos povo — semente de nova nação. / Somos gente nova vivendo o amor, somos comunidade, — Povo do Senhor!

Vou convidar a criançada e a juventude, irmãos todos me ajudem: vamos cantar por aí. / O nosso canto vai encher todo o país, velho vai dançar feliz; quem chorou vai ter que rir!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2^a-feira: Dn 9,4b-10; Lc 6,36-38. / 3^a-feira: Is 1,10.16-20; Mt 23,1-12. / 4^a-feira: Jr 18,18-20; Mt 20,17-28. / 5^a-feira: Rm 4,13-22; Mt 1,18-24 (São José). / 6^a-feira: Gn 37,3-4.12-13a.17b-28; Mt 21,33-34.45-46. / Sábado: Mq 7,14-20; Lc 15,1-3.11-32. / Domingo: Ex 17,3-7; Rm 5,1-2.5-8; Jo 4,5-42.

O PAI, A RAIZ ETERNA DE TODA A FRATERNIDADE

Frei Leonardo Boff

O Pai é aquele que eternamente é, antes mesmo que houvesse qualquer criatura. Se, por hipótese, pudéssemos imaginar que não houvesse criação e não existisse nenhum ser criado, ainda assim o Pai seria Pai. O Pai é Pai não fundamentalmente porque é Criador. Poderia haver um Criador que fosse um Deus uno e único, uma única Pessoa infinita sem ser Pai. O Pai é Pai porque é Pai do Filho unigênito, porque desde toda a eternidade está em comunhão com o Filho no Espírito Santo, porque está "gerando" na força do Espírito o Filho eterno. Numa perspectiva trinitária, a paternidade é própria do Pai. Ao gerar o Filho, o Pai projeta para fora de si a todos os imitáveis seus e do Filho. No Filho gerado são ideados todos os demais filhos e filhas criados à imagem e semelhança do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Existe, portanto, uma dimensão eterna e filial da criação. O Pai com o amor que gera o Filho dá origem nele de todos

os demais seres no Filho, pelo Filho, com o Filho e para o Filho (Jo 1,3; Cl 1,15-17). Todos os seres participam da filiação do Filho unigênito bem como da inspiração do Espírito Santo. Porque todos nós existimos no Filho (cf. Rm 8,29) somos todos irmãos e irmãs. Cristo, Filho eterno, é "o primogênito entre muitos irmãos" e irmãs (Rm 8,29). Portanto, Deus é Pai e nós somos irmãos e irmãs não primeiramente porque Deus é Criador e nos criou, mas porque é Pai do Filho unigênito (Rm 15,6; 1Cor 1,3; 2Cor 11,31; Ef 3,14). E nós fomos projetados no Filho eterno pelo Pai no mesmo movimento de amor com que o Pai "gerou" o Filho em união com o Espírito Santo. Desta forma nós não somos meras criaturas exteriores ao mistério trinitário. A nossa raiz de fraternidade se radica no próprio mistério da fecundidade do Pai. Para marcar a diferença entre o Filho eterno e seus irmãos e irmãs,

a teologia usa as expressões: Filho unigênito e filhos e filhas adotivos. O Filho não criado mas gerado da mesma substância de amor e de comunhão do Pai junto com o Espírito. Nós, irmãos e irmãs do Filho unigênito, somos criados do nada à imagem e semelhança do Filho pelo Pai junto com o Espírito. De todas as formas o Pai do Filho é nosso Pai. Com razão Jesus nos ensina a chamá-lo de "Pai nosso que estais no céu". O Pai nunca está sem o Filho. E o Filho jamais está sem os demais filhos e filhas adotivos do Pai, portanto, jamais está sem os irmãos e as irmãs. Esta visão impede todo o autoritarismo e paternalismo, baseados só na figura de Deus criador, Pai do universo. Este Pai gerou primeiramente o Filho e nele todos nós. Daí se deriva que a comunidade de iguais, irmãos e irmãs, a verdadeira representante da Trindade. I se autoridade existe, então é para reforçar a comunidade.

EM TORNO DA LITURGIA

A RIQUEZA DA AÇÃO DE GRAÇAS

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Quais seriam os sentimentos que pervadiam o coração do servo de Abraão diante da manifestação da bondade de Deus? Foi um conjunto de sentimentos expresso pela palavra *berakah*. Esta palavra é tão rica em sentido que no grego ela é traduzida por três termos diferentes, cada qual expressando um aspecto.

Assim ela é traduzida pela palavra *eulogia*. Esta palavra é composta de dois elementos: *eu*, que significa bem, belo, e *logia*, que vem de *lógos*, a palavra, o sentido. *Logia* significa o dizer, o discurso. *Eulogia* significa então o *bem-dizer*, dizer, atribuir o bem àquele que o fez. Isto significa louvar. Em português temos uma palavra que vem de *eulogia*, o *elogio*. O servo de Abraão elogia a Deus pela manifestação de sua bondade.

Mas a palavra *berakah* é traduzida também por *eucaristía*, palavra composta de *eu* e de *cháris*. *Cháris* significa graça, dom, beleza. *Eucaristía* significa, pois, boa graça, ou belo dom. A bondade manifestada não constitui apenas um bem, mas um bem dado de graça. Reconhecer que se trata de um dom gratuito desperta a gratidão, a atitude de devedor, de dependência. Em português temos a palavra *obrigado*, que vem de *obligatus*. Fico ligado a alguém, sinto-me devedor. *Eucaristía* significa, pois, agradecimento pelo dom recebido.

Contudo, existe uma terceira palavra com a qual é traduzida a palavra *berakah*: *exomología*. A palavra é composta de: *ex*, que

significa para fora; *homós*, que significa igual; *o mesmo*; e *logia*, que significa discursar ou dizer. *Exomología* significa literalmente: mesmo discurso para fora; dizer ou proclamar o que é; ser transparente diante de Deus. *Exomología* significa, pois, reconhecimento ou confissão.

Quanto, pois, o servo de Abraão, em resposta ao benefício recebido, exclama: "Bento seja o Senhor, o Deus de Abraão, meu senhor...", ele ao mesmo tempo louva Deus, agradece o reconhece o benefício recebido. Ação de graças ou oração eucarística ou simplesmente eucaristia é tudo isso ao mesmo tempo. A ação de graças é a atitude fundamental do homem como filho e criatura diante de Deus seu Pai e Criador.

O USO PODEROSO DO SANTO NOME

Carlos Mesters

A pior coisa que pode acontecer é esta: usar o nome de Javé da mesma maneira como o faraó usava o nome do deus dele; isto é, para dominar, oprimir e explorar o povo. Isto seria uma mentira! Seria invocar o Nome do Deus libertador para justificar a opressão do povo! Javé não deixará sem castigo aquele que pronunciar o seu Nome em vão! (Ex 20). Por que tanta severidade? Pelo seguinte: se alguém começasse a tirar a viga principal do telhado da sua casa, você ficaria de braços cruzados? Não ficaria! Mas iria impedi-lo de todos os modos, pois ele é uma ameaça para a sua casa. Ora, usar o nome de Javé para coisas vãs, isto é, para justificar a opressão, é o mesmo que tirar a viga principal da comunidade.

O eixo central da comunidade é sua fé em Javé, o Deus libertador. A comunidade procura expressar esta fé através de uma organização fraterna e igualitária, onde ninguém oprime o seu irmão. Ora, usar o nome de Javé para introduzir e legitimar a opressão dentro da comunidade, isto é o mesmo que destruir a comunidade. A destruição que assim acontece por culpa da comunidade é considerada como um castigo do próprio Deus: "Javé não deixará sem castigo aquele que pronunciar o seu nome em vão" (Ex 20,7).

No tempo de Jesus, os fariseus e os doutores da lei usavam o Nome de Deus para impor ao povo cargas pesadas (Mt 23,4) que nada tinham a ver com a vontade de Deus, nem com a justiça, a misericórdia e o amor (Mt 23,23-24). O segundo mandamento não estava sendo observado. Como diz São Paulo, por causa desta maneira errada de ensinar os mandamentos da lei de Deus, o Nome de Deus estava sendo blasfemado no mundo inteiro (Rm 2,24). Ora, Jesus veio para revelar o verdadeiro sentido do segundo mandamento, o verdadeiro sentido do Nome de Deus.

Para os cristãos, o nome mais importante de Jesus é Emanuel, isto é, Deus conosco (Mt 1,23). Jesus é Deus presente no meio de nós. São Paulo diz que Deus deu a Jesus ressuscitado um nome novo, acima de todos os nomes, a saber: "Senhor" (Fl 2,11). Jesus é nosso Senhor! Ora, os nomes *Emanuel* e *Senhor* são o mesmo que o nome Javé e significam a mesma coisa: presença libertadora no meio do povo! Por isso, no dia de Pentecostes, São Pedro afirma, como sendo coisa certa e definida, que Deus fez de Jesus o Senhor! (At 2,36). Ou seja, para os cristãos é coisa certa e definida que, em Jesus, Deus continua dizendo e revelando que Ele é Javé, isto é, Deus libertador, presente no meio do seu povo!

O nome de Jesus se tornou tão importante e tão libertador quanto o nome do próprio Deus. É invocando o nome de Jesus que seremos salvos (At 4,10-12). Todos podemos dizer com o cego: "Senhor Jesus, tende piedade de mim!" (Lc 18,38). Alguns perguntam: "Por que houve esta mudança do Nome de Deus para o Nome de Jesus?" Não houve mudança! Foi apenas a passagem da semeadura para o fruto. Em Jesus, na sua vida, na verdade e ensinamento, Deus chegou mais perto, o mesmo Deus! Em Jesus, Ele continua revelando a nós o seu íntimo, o seu Nome! Jesus observou o segundo mandamento: nunca usou o Nome de Deus em vão! Nunca usou o Nome de Deus para oprimir e escravizar, mas sim para "anunciar a Boa-Nova aos pobres, a libertação aos oprimidos, a luz aos cegos, a liberdade aos oprimidos" (Lc 4,18).

Alguns, como Filipe e João Batista, duvidavam: "Será que ele é de Deus?" (Mt 11,3). Jesus respondia apontando as obras de libertação que fazia (Jo 14,11) e mandava dizer: "Vão contar a João aquilo que vocês estão vendo e ouvindo: cegos vêem, cegos andam, leprosos são limpos, surdos ouvem mortos ressuscitam e a Boa-Nova está sendo anunciada aos pobres!" (Mt 11,4-5). Jesus continua sendo a encarnação do Nome de Javé Libertador!